

250

QUALIDADE DE ÁGUA DO ARROIO LINO – NOVA BOÊMIA – AGUDO – RS. *Elisandra Pcojeski, Danilo dos Santos Rheinheimer, Celso Silva Gonçalves, Sinval Ledur Kist* (Setor de Química e Fertilidade do Solo, Deptº de Solos, CCR - UFSM).

A água é o principal fator de sustentação da vida e os seus múltiplos usos são indispensáveis em um largo espectro de atividades, no meio urbano e rural, sendo que no meio rural destaca-se a irrigação, abastecimento, consumo e recreação. A evolução dos padrões de desenvolvimento, estão comprometendo o equilíbrio ecológico do ambiente. As águas da Microbacia Hidrográfica do Arroio Lino (MBH), em Agudo - RS, são drenadas pelo Arroio Lino e este deságua no rio Jacuí. A MBH é composta por 46 Unidades de Produção Agropecuária (UPA), cujas atividades principais são o cultivo de fumo, milho e feijão. O projeto visa monitorar a qualidade da água do Arroio Lino que pode estar sendo contaminado química e biologicamente. Foram coletadas amostras de água em 4 pontos representativos do riacho em meados dos meses de janeiro a junho de 2002. Analisaram-se os atributos organolépticos (cor e turbidez), microbiológicos (coliformes totais e fecais) e físico-químicos (pH, condutividade elétrica, carbono orgânico, fósforo, zinco, cobre, cálcio, magnésio, nitrato e amônia). As precárias práticas conservacionistas estão comprometendo as qualidades físico-químicas do solo da microbacia e da água do Arroio Lino. Pela resolução do CONAMA nº 20 de 18 de junho de 1986, a água do Arroio Lino está imprópria para a irrigação de hortaliças ou plantas frutíferas, devido aos quatro pontos de coleta estarem contaminados com coliformes fecais. A água também não pode ser utilizada para aquicultura e recreação devido aos teores de fósforo total e ferro estarem acima dos valores máximos permitidos nos quatro pontos de coleta durante todos meses coletados além dos teores de cobre estarem acima dos valores máximos permitidos nos meses de março, abril e maio. (FEPAGRO, RS-RURAL, CNPq, SAA-RS, BIRD e UFSM)